

# Patativa de Assaré – Pai Luiz e o preguiçoso

Ninguém dirá ao contrário  
Do que estou dizendo aqui,  
Pai Luiz é imaginário  
Como a Caipora e o Saci,  
Pelo inverno ele parece,  
Aparece e permanece  
Bem sisudo e curioso  
Com o fim de se arranchar  
E ao mesmo tempo morar  
Na roça do preguiçoso.  
O preguiçoso vadio  
Depois da roça plantada  
Abandona o seu plantio  
Sem nunca pegar na enxada,  
Pai Luiz chega e se apossa,  
Fica por dentro da roça  
Sem cansaço e sem fadiga,  
Pra ele é grande a vantagem,  
O feijão não vinga vagem  
E o milho não bota espiga.  
Vai semana e vem semana  
E o preguiçoso a brincar,  
Jogando e bebendo cana  
Andando de bar em bar,  
Com pilhéria e com lambança  
Já não tem mais nem lembrança  
O preguiçoso gaiato  
Do plantio no abandono  
E Pai Luiz é o dono  
Da plantação e do mato.  
Com seu jeito sisudo,  
Cumprindo a sua missão,

Fica por dentro de tudo,  
Do mato e da plantação  
E o vagabundo na rua  
Com a malandragem sua  
Vaidoso sempre vaidoso  
E Pai Luiz aproveita  
Para não haver colheita  
E o milho não bota espiga.  
Vai semana e vem semana  
E o preguiçoso a brincar,  
Jogando e bebendo cana  
Andando de bar em bar,  
Com pilhéria e com lambança  
Já não tem mais nem lembrança  
O preguiçoso gaiato  
Do plantio no abandono  
E Pai Luiz é o dono  
Da plantação e do mato.  
Com seu jeito sisudo,  
Cumprindo a sua missão,  
Fica por dentro de tudo,  
Do mato e da plantação  
E o vagabundo na rua  
Com a malandragem sua  
Vaidoso sempre vaidoso  
E Pai Luiz aproveita  
Para não haver colheita  
Na roça do preguiçoso.

**Patativa de Assaré, Melhores poemas**